

NEGOCIAÇÕES SALARIAIS - UMA FARSA

Os trabalhadores da RTP receberam no passado dia 22 de Fevereiro uma Ordem de Serviço, nº 3_19, publicada pelo Conselho de Administração (CA), que refere um protocolo de acordo salarial com os sindicatos : SMAV, FE, SICOMP e FETESE.

Os sindicatos subscritores consideram esta atitude lamentável e desrespeitadora dos trabalhadores da RTP.

No passado dia 13 de Fevereiro os sindicatos subscritores estiveram em reunião com o CA por forma a ouvir a resposta sobre a última proposta dos sindicatos. A empresa apresentou a sua contraproposta e os sindicatos consideraram-na insuficiente, mas comprometeram-se a apresentá-la às suas direcções, para debate. E solicitaram que o CA cumprisse com a mais normal das práticas e a apresentasse por escrito, aos sindicatos.

No dia 20 de fevereiro, os sindicatos subscritores receberam um email de resposta do CA com o seguinte conteúdo:

Exmos Senhores,

No seguimento da reunião da semana passada reiteramos a disponibilidade da empresa para:

- criar um segundo subsídio de refeição no valor de €3,62 para todos os trabalhadores com mais de 12 horas de trabalho.*
- efetuar 150 reenquadramentos nos próximos 2 anos, da seguinte forma: 50 no primeiro semestre de 2019, com efeitos a janeiro, 30 entre julho e setembro, com efeitos a outubro de 2019 e 70 reenquadramentos em 2020 (35 no primeiro semestre e 35 no segundo semestre).*

*Com os melhores cumprimentos,
Recursos Humanos*

A análise é simples. A empresa tem margem para aplicar condições mais favoráveis aos trabalhadores e os sindicatos que validaram o Protocolo não lutaram até ao fim para os defender.

É mais um episódio triste de um processo negocial absolutamente fora do comum, e que só com um esforço resiliente dos sindicatos subscritores têm permitido manter o diálogo com este CA, que agora com esta Ordem de serviço insultou os trabalhadores da RTP.

Insulta também as dezenas de trabalhadores precários ao não dar cumprimento aos pareceres positivos da CAB. Colhendo inclusivé uma crítica do Primeiro Ministro considerando o CA incapaz de resolver este problema.

Os sindicatos subscritores consideram que essa incapacidade se alastra a outras situações e por esse fato tem também a obrigação de denunciar más práticas de gestão ou dolo, que ocorram na instituição RTP, financiada por capital público.

STT, SJ, SINTTAV, SITIC, SEP